

Discursos dominantes e discursos de rebelião. Lutas em defesa do território contra a mineração no Equador e no Brasil. Cláudia d'Arede; Florência Campana

Distantes no mapa de América do Sul, dois pequenos territórios mostram proximidades entre a ação dos Estados para desenvolver atividades de mineração, como importante fator econômico. Nesse sentido, é importante destacar a resistência de ambas populações que produzem e reproduzem sua vida e sua sociabilidade nesses territórios. Estes processos intensificam, concentram e ativam, ideias e práticas sob as quais se organizam as formas para produzir verdades, desdobrando lutas, onde o ecologismo dos pobres contradiz os discursos do progresso e do desenvolvimento próprio das instituições estatais e empresariais que promovem o extrativismo; lutas que podem considerar-se novas expressões dos conflitos de classe. O presente trabalho explora nessa perspectiva os discursos (ideias e práticas) que cruzam o processo de agir do Estado e as lutas de resistência em Caetité no Estado da Bahia, Brasil onde opera-se a mineração de urânio, e em Intag, Cotacachi, no Equador, onde estão-se desenvolvendo as primeiras etapas para avançar à mineração de cobre.